



## VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

### EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ESTUDANTES E PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Caroline Santos de Souza<sup>1</sup>, Tâmara Reis Oliveira<sup>2</sup>, Carla Geovana de Brito<sup>2</sup>,  
Leticia Dameão Coelho<sup>3</sup>, Daniela Márcia Neri Sampaio<sup>4</sup>

#### Introdução

Os direitos sexuais e reprodutivos são instaurações relativamente recentes, frutos de reflexões teóricas e lutas políticas emancipatórias que conquistaram o reconhecimento destes como valores democráticos e como direitos humanos, além da sua inserção na agenda política nacional e internacional. Os direitos sexuais são aqueles que permitem o indivíduo viver a sexualidade livremente, tendo o poder de escolha sobre quem e quando se relacionar. Já os direitos reprodutivos, referem-se às escolhas reprodutivas, como a decisão de ter ou não filhos, ao acompanhamento durante a gestação, acesso à informação ampla, insumos para contracepção (DIU, implante subdérmico, preservativo) assim como contracepção de emergência, direito ao aborto legal seguro (em casos de violência sexual) e proteção ao direito à reprodução da mulher portadora de HIV. A atividade sexual tem se iniciado cada vez mais precocemente entre os adolescentes, externando a necessidade e importância da educação sexual para prevenção e autoconhecimento, preparando-os para viver a sua individualidade e sexualidade com segurança e plenitude (Abramovay *et al.*, 2004).

Nessa fase, na qual vivem conflitos e descobertas, os adolescentes podem apresentar comportamentos que os expõe a situações de risco, como a contaminação e disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), na maioria das vezes, pela negligência na utilização ou uso incorreto dos preservativos. Arelado a isso, podemos evidenciar o risco de gravidez não planejada na adolescência, decorrente da falta de orientação adequada, embasada e contínua na educação básica. O que nos faz pensar que o processo de Educação sexual não deve se constituir em ações voltadas somente para os adolescentes, mas também devemos pensar em ações voltados aos professores desse grupo etário, uma vez que lidam diariamente com eles e trabalham essa temática em componentes curriculares na área das ciências naturais e ciências humanas (Brandão, 2004).

#### Objetivo

Descrever a experiência de uma ação desenvolvida pelo Projeto de Extensão.

## Descrição da Experiência

Essa ação/experiência foi desenvolvida durante a exposição do Projeto de Extensão Educação para Prevenção: uma questão de saúde sexual e reprodutiva na 7ª Feira das profissões, realizada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em outubro de 2023, que teve como objetivo propiciar o conhecimento dos cursos de graduação ofertados no campus de Jequié, além de apresentar projetos de pesquisa e/ou extensão desenvolvidos na referida universidade. Essa Feira contou com a participação de estudantes concluintes do Ensino Médio de escolas públicas de gestão estadual, bem como dos estudantes e professores dos cursos preparatórios para o vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A exposição do projeto foi conduzida pelas discentes bolsistas e voluntárias, que contou com o apoio da docente colaboradora. Participaram da ação 30 pessoas, entre estudantes e professores, as discentes apresentaram aos estudantes e professores os objetivos e as ações desenvolvidas pelo projeto na rede pública municipal de ensino, em parceria com a Estratégia Saúde da Família, através do Programa Saúde na Escola. Nessas ações são abordados o conhecimento sobre o corpo humano, os direitos sexuais, a prevenção ao abuso sexual e o uso dos métodos contraceptivos, suas finalidades, indicações e contraindicações.

As atividades foram desenvolvidas de modo que os participantes compreendessem sobre os métodos apresentados. Assim, as estratégias utilizadas buscaram proporcionar aos participantes uma abordagem ativa sobre o tema por meio de recursos pedagógicos, tais como: quadro de métodos anticoncepcionais, composto por: camisinha, pílulas anticoncepcionais, diafragma, espermicida, dispositivo intrauterino e injetáveis, além disso, utilizou-se também banner. Por fim, distribuiu-se camisinhas masculinas para os interessados e sanou as dúvidas do público.

## Repercussões

Foi possível perceber que os adolescentes possuem conhecimento incipiente sobre o corpo humano, os direitos sexuais, a prevenção ao abuso sexual e o uso dos métodos contraceptivos. No tocante aos professores esses conhecimentos são um pouco mais alicerçados, mas não demonstram uma segurança necessária para tratar do assunto. O que reforça a necessidade de desenvolvermos ações voltadas para essa temática, envolvendo os dois grupos – Estudantes e professores.

O conteúdo que mais chamou a atenção deles foram os métodos contraceptivos em que o conhecimento se restringia ao preservativo masculino e aos métodos hormonais. Apresentando pouco ou nenhum conhecimento sobre os demais métodos, e curiosidade sobre o preservativo feminino; o espermicida; o diafragma, comparando-o ao coletor menstrual; e principalmente a pílula do dia seguinte.

Esse contexto reafirma a importância de um direcionamento nas práticas de educação em saúde sobre educação sexual e reprodutiva, uma vez que para prática sexual segura é de grande valia o conhecimento. Apesar de conhecerem algum tipo de método contraceptivo, muitos não fazem o uso adequado, ou desconhecem seus benefícios e consequências adversas, outrora, vale ressaltar que o tabu ao discutir sobre essa temática ainda é perceptível entre este grupo etário (Molina *et al.*, 2015).

A prática sexual nos últimos anos, têm sido iniciadas precocemente e na maioria das vezes, são vivenciadas devido a curiosidade e incentivo entre amigos. Todavia o despreparo para essa vivência gera um distúrbio de sensações, e, por conseguinte, principalmente nas meninas, o receio em enfrentar a família diante o acontecimento de uma gestação inesperada (Molina *et al.*, 2015).

Ainda com relação aos métodos contraceptivos foi perceptível a necessidade em se desmistificar tabus e estigmas quanto a manutenção da saúde e diálogo quanto a saúde sexual, uma vez que no momento de interação, amostra e discussão quanto a saúde reprodutiva e seus pilares os estudantes apresentavam certo receio e vergonha em se aproximar do stand, bem como de aceitar a distribuição dos preservativos que estava sendo ofertado.

Outrossim, as dúvidas e discussão que ocorreram durante o período foram pertinentes para instigar um debate saudável, e fazer uma análise superficial do conhecimento prévio que os estudantes e professores possuíam, de forma a intensificar e sustentar uma melhor apreensão das informações ofertadas a eles, visto que a forma lúdica da apresentação dos métodos tanto pelo painel quanto a oportunidade de manusear alguns meios corroboraram para uma aproximação com a temática.

À vista disso, é notório a relevância de ações educativas com adultos, jovens e adolescentes, dentro e fora das universidades, pois a transmissão de verdades científicas e a desmistificação do tabu sexual promove uma sociedade mais conscientizada, portadora de informações fidedignas, com cunho científico para debater, ensinar e compartilhar informações pertinentes seja a um público interno, ou externo sem receios e/ou proibições que normalmente estão presentes nos âmbitos domésticos.

### **Considerações Finais**

Considerando a experiência enriquecedora na 7ª Feira de Profissões, realizada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Jequié-BA, destacou-se a importância desses momentos como instrumento de orientação profissional para os estudantes e professores da rede básica de ensino. Além desse papel, nossa participação visou não apenas informar sobre o Projeto de extensão e suas ações, mas aproximar o público de temas como os métodos contraceptivos, promover uma educação em saúde interativa, desmistificando tabus sexuais.

As estratégias adotadas, como o quadro de métodos anticoncepcionais, a apresentação dos demais métodos e a distribuição de preservativo masculino, contribuíram para um diálogo aberto e livre de tabus. Observou-se um interesse genuíno dos participantes, evidenciando a necessidade contínua de ações educativas sobre saúde sexual e reprodutiva. Essa experiência reforça a relevância de iniciativas semelhantes nas escolas, destacando seu impacto na construção de uma sociedade mais consciente, e informada para o exercício de sua sexualidade consciente e saudável.

**Descritores:** Educação básica. Saúde sexual. Saúde reprodutiva. Educação em saúde.

**Eixo temático:** As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.

### **Referências**

ABRAMOVAY, Miriam.; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena Bernadete da. (org.). **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. 426p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133977>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRANDÃO, E.R. Iniciação sexual e afetiva: exercício da autonomia juvenil. *In*: HEILBORN, Maria Luiza (org.). **Família e sexualidade**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2004, p. 63-86.

CAMPOS, Helena Maria; PAIVA, Cláudia Gersen Alvarenga de; MOURTHÉ, Isabella Campos de Araújo; FERREIRA, Yago Freire; ASSIS, Marianna Campos Dias; FONSECA,

Maria Do Carmo. Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, MG, v. 13, n. 3, p. 1-16, 2018. Disponível em: [http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/3107](http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/3107). Acesso em: 11 nov. 2023.

MOLINA, Mariane Cristina Carlucci; STOPPIGLIA, Patricia Grazieli Silverio; MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; ALENCASTRO, Lidiane Cristina da Silva. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 22-31, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo\\_saude\\_artigos/Conhecimento\\_adolescentes\\_ensino.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_adolescentes_ensino.pdf). Acesso em: 12 nov. 2023.

TAQUETTE, Stella R.; VILHENA, Marília Mello de; PAULA, Mariana Campos de. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, MG, v. 37, n. 3, p. 210-214, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/LQccsCDyqQFSx7FWjFZdN7K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2023.